

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS - CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

VANESSA RODRIGUES DA SILVA

DISCIPLINA DE ARTE: Desafios e Preconceitos

**GURUPI-TO
2017**

VANESSA RODRIGUES DA SILVA

DISCIPLINA DE ARTE: Desafios e Preconceitos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Professor Mestre Brenno Jadvas Soares Ferreira

SILVA, Vanessa Rodrigues da

DISCIPLINA DE ARTE: Desafios e Preconceitos/ Vanessa Rodrigues da Silva. – Gurupi-TO, 2017.

44 f.

Monografia (Licenciada em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi -TO, 2017.

Orientador: Professor Mestre Brenno Jadvas Soares Ferreira.

1. Desafios e Preconceitos.
2. Disciplina de Arte.
3. Professor/Estudante.
4. Valorização. I Título.

VANESSA RODRIGUES DA SILVA

DISCIPLINA DE ARTE: Desafios e Preconceitos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Profº Me. Brenno Jadvas Soares Ferreira
Presidente
IFTO – Campus Gurupi

Prof.^a Ma. Marli Fernandes Magalhães
Membro da banca
IFTO – Campus Gurupi

Prof.^a Ma. Anne Raelly Pereira de Figueredo
Membro da banca
IFTO – Campus Gurupi

A meu filho Isaac Rodrigues, que embora não tivesse conhecimento desta monografia, me iluminou de maneira especial levando-me a buscar mais conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me concebido o mais lindo presente meu filho e por me dar forças, sabedoria, proteção e muita paciência para chegar até aqui.

À meu namorado Gustavo Henrique Oliveira Gomes, por suportar todas as minhas mudanças de humor durante o curso, sempre apoiando seguir em frente com paciência, ao meu filho Isaac Rodrigues Oliveira por alegrar os meus dias, em especial minha mãe Marli Rodrigues Nogueira e a meu pai Moacir Araujo da Silva, por me incentivar em todos os momentos da minha vida. A minha sogra Maria de Jesus Oliveira Soares que contribuiu de forma direta e indireta me apoiando sempre para que não desistisse do curso.

A meu orientador, Professor Brenno Jadvas Soares Ferreira, por me aceitar como orientanda, pelo seu carinho e dedicação para comigo. Guiando-me sempre para que não perdesse o foco, o que foi de grande importância para a realização deste trabalho.

A todos os Professores no decorrer do curso que também contribuíram para minha formação.

A minha amiga, não somente de turma, mas de vida Patrícia Nunes por está presente em todos os trabalhos, estivemos sempre juntas desde os momentos mais alegres aos mais estressantes, me apoiou sempre.

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino".

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a uma reflexão sobre os desafios e preconceitos enfrentados pelos docentes da disciplina de Artes. Faz-se uma síntese de qual a importância de se ter profissionais formados e capacitados na área. Esta pesquisa baseada nos preconceitos e desafios na disciplina de Artes pretende instigar a reflexão sobre estes grandes fatores existentes no meio de ensino e no déficit que acaba provocando na formação de nossos estudantes. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² - LDB nº. 9.394/96 que inclui a Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação básica, colocando o ensino de Arte no mesmo patamar de importância das demais disciplinas obrigatórias na grade curricular. Visto então que a Disciplina de Arte é essencial e indispensável na educação, assim como as demais disciplinas, que se obteve a escolha do tema para a realização desta monografia. Temos na disciplina de Arte um pequeno percentual de horas, onde em muitos casos, a disciplina é apenas para fechar carga horária de outro professor. O ensino de Arte necessita de reconhecimento e valorização, o mesmo deve ter grande importância na grade curricular como as demais, portanto necessita-se de que a mesma seja valorizada, pois faz parte da cultura e da origem do homem como também é capaz de desenvolver diversas habilidades no desenvolvimento do estudante, como percepção, criatividade, imaginação, desenvolvimento da coordenação motora, atenção, concentração, afetividade e convívio.

Palavras-chave: Desafios e Preconceitos. Disciplina de Arte. Professor/Estudante. Valorização.

RESUMEN

El presente trabajo se propone una reflexión sobre los desafíos y prejuicios enfrentados por los docentes de la disciplina de Artes. Se hace una síntesis de cuál es la visión de los docentes y discentes tiene ante la disciplina de arte, y cuál es la importancia de tener profesionales formados y capacitados en el área. Esta investigación basada en los preconceptos y desafíos en la disciplina de Artes pretende instigar la reflexión sobre estos grandes factores existentes en el medio de enseñanza y en el déficit que acaba provocando en la formación de nuestros ciudadanos. De acuerdo con la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional² - LDB nº. 9.394 / 96 que incluye el Arte como componente curricular obligatorio en los diversos niveles de la educación básica, colocando la enseñanza de Arte en el mismo nivel de importancia de las demás disciplinas obligatorias en la parrilla curricular. En el caso de que la disciplina de Arte es esencial e indispensable en la educación, así como las demás disciplinas, que se obtuvo la elección del tema para la realización de este artículo. Tenemos en la disciplina de Arte un pequeño porcentaje de horas, donde en muchos casos, la disciplina es sólo para cerrar la carga horaria de otro profesor. La enseñanza de arte necesita reconocimiento y valorización, lo mismo debe tener gran importancia en la rejilla curricular como las demás, por lo que se necesita que la misma sea valorada, pues forma parte de la cultura y del origen del hombre, como también es capaz de desarrollar las diversas habilidades en el desarrollo del estudiante, como percepción, creatividad, imaginación, desarrollo de la coordinación motora, atención, concentración, afectividad y convivencia.

Palabras clave: Desafíos y Preconceptos. Disciplina de Artes. Profesor/Estudiante. Valorización.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. PERCURSO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL	10
2.1 Obrigatoriedade do ensino de arte segundo a LDB e os PCN'S.....	14
3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO	19
3.1 Quais desafios enfrentados pelos docentes da disciplina Arte.....	21
4. A CARÊNCIA DE PROFISSIONAIS FORMADOS EM ARTE NA CIDADE DE GURUPI ATUALMENTE	23
4.1 Experiência na metodologia do ensino de arte em escola pública de Gurupi ...	26
5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	29
6. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ULISSES GUIMARÃES	31
6.1 Tentativa de levantamento de dados através da pesquisa “Disciplina de Arte: Desafios e Preconceitos”	39
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
8. REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe-se a uma reflexão sobre os desafios e preconceitos enfrentados por docentes da disciplina de Arte em escolas públicas de Gurupi-TO. Faz-se uma síntese de qual é a visão dos docentes e discentes perante a disciplina de Arte, e qual a importância de se ter profissionais formados e capacitados na área. Esta pesquisa baseada nos preconceitos e desafios na disciplina de Arte visa instigar a meditação sobre estes grandes fatores existentes no meio de ensino e no déficit que acaba influenciando na formação de nossos cidadãos.

O trabalho estrutura-se da seguinte forma: no primeiro capítulo, é apresentado um breve histórico do percurso do ensino de Arte no Brasil. Abordando a institucionalização do ensino de Arte, os métodos trazidos pela missão francesa, expondo o referencial do ensino de Arte embasado na LDB nº. 9.394/96 e a formulação dos PCNS, e a obrigatoriedade do ensino de música.

O segundo capítulo aborda a importância de possuir formação específica em Arte. Relatando as dificuldades e preconceitos tratando da disciplina, e os mitos que as rodeiam. Seguido do terceiro capítulo que vem relatar a atual carência de professores formados em Arte na cidade Gurupi- To, e as consequências que isso traz para a metodologia aplicada em sala. O quarto capítulo aborda a importância do Estágio Supervisionado, e a necessidade de trabalhar a teoria e prática.

No quinto capítulo relato a experiência proporcionada pelo Estágio, e as dificuldades encontradas para a realização de apresentações, como também escassez de materiais cênicos e espaço adequado para aulas de Arte. No sexto capítulo relato a pesquisa que foi direcionada aos professores que ministram a disciplina de Arte na Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães em Gurupi-To, porém não possuem formação na área.

Nas considerações finais ressalto a desvalorização que persisti e a grande necessidade de termos professores com formação na área de Arte. Como torno evidente a importância da disciplina.

2. PERCURSO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

A responsável por tornar o ensino de Arte institucional foi a Missão Francesa. Pode-se dizer que a ela foi uma invasão cultural. Seus integrantes desembarcaram em nosso país em 1816, eram membros do Instituto de França, o qual tinha sido aberto substituindo as antigas academias de arte de 1795, que foram abolidas pela Revolução Francesa.

Logo após, devido a grande influência de Jacques Louis David¹ (1748-1825), o instituto da França rapidamente alcançou uma excelente reputação, tornando-se superior à École des Beaux-Arts², configurando um exemplo a ser seguidas pelas demais escolas de toda a Europa.

Os métodos apresentados pelo chefe da Missão Francesa Joachim Le Breton³ (1760-1819) para a Escola de Ciências, Artes e Ofícios, tinha um cunho voltado mais para a parte popular do que se propunha a orientação que era seguida na Instituição de França onde ele mesmo ensinava. Seu projeto para aquele período continha os atuais modelos para desenvolver o ensino de atividades artísticas de cunho de ofícios mecânicos, os quais eram desenvolvidos na França por Bacheller na École Royale Gratuite de Dessin⁴, a mesma existe ainda hoje, porém houve uma mudança em seu nome, hoje é conhecida como École Nationale des Arts Decoratifs⁵.

Bacheller realizou um grande feito ao conseguir apoio para sua academia e contornando a intriga entre os artesãos e artistas, comentava-se muito de Joaquin Bacheller, pois exigia que os mestres em desenho atuantes em sua escola fossem renomados ganhadores de prêmios. Em toda a Europa seu conhecimento e experiência foram reconhecidos e aplaudidos, conseguiu introduzir seu desenho criativo nas academias da Alemanha e da Áustria, auxiliando no treinamento dos trabalhadores, como também fez com que o ensino da geometria fosse considerado importante pelas escolas de belas artes.

¹ Pintor francês e possivelmente o mais característico representante do estilo neoclássico.

² Escola de Bela Arte.

³ Professor, administrador e legislador francês. Responsável por chefiar Missão Artística Francesa

⁴ Escola Real de Desenho Gratuito.

⁵ Escola Nacional de Artes Decorativas.

Era este convívio entre indústria e arte que Le Breton pretendia reproduzir aqui em nosso país. Segundo ele a escola de arte seria uma sociedade que manteria total equilíbrio entre educação popular e burguesa. Entretanto quando em 1826 a Escola Imperial das Belas Artes, cujo nome foi modificado, começou a dar lugar a uma elite cultural a qual vinha se formando, tornando assim mais difícil ainda a participação de populares em produções artísticas.

Em 1855, Manuel José de Araújo Porto Alegre queria unir na mesma unidade escolar duas classes, fazendo somente a divisão dos que eram artistas e artesãos, mas ambos frequentariam a todas as disciplinas. Porém a formação do artista era ampliada a outras disciplinas de cunhos mais teóricos, os cursos noturnos para formação de artesão quase foram nulos, devido aos antigos métodos. A formação do trabalhador artesão nesta instituição era apenas um consentimento da elite para com a classe inferior.

O Liceu de Artes e Ofícios de Bethencourt da Silva, que fora criado em 1856 no Rio de Janeiro, ganhou bastante admiração e confiança se tratando das classes menos favorecidas, visível pelo grande número de matrículas em seu primeiro ano de funcionamento. Tinha como dever formar não somente o trabalhador, mas os potenciais artistas que havia nas classes operárias.

Nos anos de 1870 o ensino da Academia Imperial das Belas Artes, fora em parte reproduzido pela escola secundária. Como se sabe as escolas secundárias particulares eram destinadas para ambos os sexos. Onde as crianças reproduziam cópias dos retratos de pessoas importantes, de santos e de paisagens, valorizando sempre a estética da natureza Europeia, enquanto menosprezavam a natureza de nosso país.

Vale lembrar que no século de XIX pouquíssimos países instauraram nas escolas de elite o ensino da arte para meninos, era mais comum haver escolas destinadas a meninas da alta burguesia. Aqui no Brasil houve o ensino de arte para os meninos, porque estávamos ligados mais ao modelo aristocrático, que seria necessário o ensino da Arte para a formação dos príncipes.

Ao perceber que a Arte estava sendo usada nas escolas apenas como um 'enfeite cultural', alguns liberais, em meados de 1870 e 1880 começaram a contrapor esta visão, defendendo fortemente a função da arte na escola com o objetivo de uma educação popular voltada para o trabalho. Os mesmos deram voz a

um manifesto para tornar obrigatório o ensino de desenho na fase primária e secundária da educação.

No início da década de 1930 podemos ver as primeiras tentativas de escolas direcionadas à arte para crianças e adolescentes, já voltada como atividade extracurricular. Foi em São Paulo que se criou a Escola Brasileira de Arte.

Com a ditadura de 1964 professores foram perseguidos e escolas experimentais, de educação infantil foram fechadas. Logo então a arte nas escolas públicas primárias passou a ser apenas uma aula para realização de desenhos com temáticas religiosas, cívicas, de datas comemorativas, método utilizado, infelizmente ainda hoje em algumas escolas.

Com a promulgação da Lei 5692/1971 o ensino de arte passou a compor o currículo escolar, entretanto esta Lei tinha como objetivo profissionalizar os jovens, pois a mesma era bastante tecnicista. Esta Lei acabou por trazer duas falhas no ensino médio público, pois nenhuma escola conseguia preparar estudantes para ingressar na faculdade e nem formava profissionais com capacidades para atuar no mercado.

Com isso foram criados cursos universitários de Arte, com duração apenas de dois anos, nomeados de Licenciatura Curta, tendo como objetivo a formação de professores em curto prazo, e eles teriam que ensinar todas as vertentes das artes.

Com a reformulação da Lei de 5692/1971 o ensino da arte passou a ser polivalente, onde o ensino da música, das artes cênicas (dança e teatro) e artes plásticas, seriam de forma conjunta, desde a primeira até a oitava séries do primeiro grau, ensinadas por um único professor. Em 1973 foram criados cursos superiores de Licenciatura curta para a formação do professor de Educação Artística, com duração de dois anos.

Finalizado o curso de formação curta o professor poderia optar pela Licenciatura plena, tendo habilitação em artes cênicas, música, desenho ou artes plásticas. O ensino polivalente de música, artes plásticas e teatro ganhou a nomenclatura de Educação Artística, também em 1971 o MEC - Ministério da Educação e Cultura, em parceria com a escolinha de Arte do Brasil de São Paulo, criou um curso destinado as secretarias de educação para capacita-los. Cada Secretaria Estadual de Educação tinha um representante que era responsável por criar um guia curricular de Educação Artística para seu estado.

Vendo a penúria que se encontrava o ensino de arte, o MEC em 1977 criou o PRODIARTE - Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação. Lucia Valetim foi a responsável pelo programa, que tinha como objetivo unir a cultura existente na comunidade com a escola, podendo assim promover a integração dos artesãos com os estudantes, criando vínculos e convênios com órgãos estaduais e demais universidades.

Não podemos esquecer-nos da proposta triangular, a qual se iniciou em 1980, e foi sistematizada por Ana Mae Barbosa no período de 1987-1993, no MAC-Museu de Arte Contemporânea da USP. A qual surge da necessidade de se ter um ensino com uma prática pós-moderna, e também como o ensino de livre expressão do ensino moderno de arte.

A Proposta Triangular tinha como foco mostrar o ensino de arte por meio de três ações envolvendo a mente e o sensorial, estas ações subdividem em: a produção (o fazer artístico), a leitura da obra de arte ou imagem e a sua contextualização. A Triangulação de Ana Mae Barbosa segue as concepções de John Dewey, Elliot Eisner e Paulo Freire, onde a mesma faz comparações dos conceitos de Paulo Freire e Elliot Eisner, deixando evidente a maneira como os conceitos destes dois pensadores se entrelaçam com a ideia de experiência de John Dewey, citado em seu Livro Arte-Educação Contemporânea:

[...] Eisner e Freire - a educação é midiaticizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada por linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade. [...] É na valorização da experiência que os três filósofos e/ou epistemológicos se encontram. Se, para Dewey, experiência é conhecimento, para Freire é a consciência da experiência que podemos chamar conhecimento. Já Eisner destaca experiência do mundo empírico sua dependência de nosso sistema sensorial biológico, que é a extensão de nosso sistema nervoso [...]. (BARBOSA, 2005, p.12)

Por meio do fazer artístico é possível ter uma conexão entre vivência e experiência durante todo o processo de produção, podendo assim fazer com que a aprendizagem e ensino tenham um significado mais amplo para os educando, colocando em prática os conceitos poéticos e estéticos mencionados no momento de contextualização e leitura da imagem ou obra.

2.1 Obrigatoriedade do ensino de arte segundo a LDB e os PCN'S

No dia 11 do mês de Agosto do ano 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino de Arte passou a fazer parte no currículo escolar, nomeada como Educação Artística, porém é tida apenas como uma “atividade educativa” e não como disciplina, tratando-a de forma incerta.

Na década de 80, surgiram às associações voltadas para os Arte-Educadores podem destacar a Federação de Arte-Educadores do Brasil (Faeb), a qual foi criada em 1987, a qual contribuiu bastante através de pesquisas, tendo como relação a arte e seu ensino. Este movimento da arte-educação contribuiu para a valorização e capacitação dos professores, gerando novas ideias ao país, tais como: rever as concepções de atuação por meio da arte. Nos anos de 1990 houve uma euforia em torno da criação das leis, as quais iriam reger o currículo de ensino de Artes e Música em nosso país.

Aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988 a Constituição Federal ainda haviam discussões relacionadas a educação. Neste período houve-se o risco da arte ser excluída do currículo, esta possibilidade levou os educadores a organizar uma manifestação, tendo como objetivo garantir de fato a permanência do ensino de arte no currículo, para que a mesma pudesse ser ministrada em todas as escolas das redes pública e privada.

No ano de 1996 foi criada a Lei Federal mais importante para a educação, a atual LDB nº 9.394/96 a matéria de “Artes” tornou-se reconhecida como disciplina, passando a ser obrigatória na educação básica conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Iniciou-se em 1995 o processo de elaboração dos PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais), vale ressaltar que no fim deste mesmo ano já havia uma versão preliminar, a qual foi apresentada a diferentes especialistas e instituições de ensino. Estes PCN's serviram para a elaboração dos currículos destinados as escolas de ensino fundamental e médio, tanto da rede privada como pública. Os PCN's orientam como deve ser seguido o ensino de Arte, tendo como propostas

quatro modalidades artísticas, segundo Lígia Maria B. P. Bacarin (2005, p. 152) “Com a sua introdução no currículo escolar a arte passou a vigorar como área do conhecimento com conteúdos específicos, abrangendo o trabalho educativo com as várias linguagens, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança”.

No ano de 2008 o ensino de música passou a ser obrigatória por meio do advento da Lei Federal 11.769, cita: “Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” A música é uma linguagem universal, sendo também uma forma de comunicação, que instiga o indivíduo para reflexão. Se trabalhada sozinha torna-se improvável alcançar tal amplitude, sendo assim fundamental ser integrada ao currículo juntamente com a proposta pedagógica.

As Artes Visuais, assegurada pelos PCN’s e pela LDB, ressalta o quanto o seu ensino é importante para a educação atual. Nós seres humanos, em nosso primeiro contato com o mundo, ainda bebês, já nos manifestamos por meio da arte, seja emitindo movimentos, gestos ou rabiscos. As Artes visuais têm a capacidade de desenvolver o lado tanto afetivo quanto de interação social da criança dentro de uma sala de aula, transpondo também para sua vida social e familiar.

Com o grande avanço tecnológico as artes visuais acabam por abraçar outras maneiras de ensino além das formas tradicionais, como o recorte, desenho e pintura, podendo propiciar a multiplicidade nas artes visuais de computação, fotografia, cinema dentre outras. Essa multiplicidade já é abordada nos PCN’s:

O mundo atual caracteriza-se por uma visualidade em quantidades inigualáveis da história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma Educação para saber distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. [...] Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade e seus conceitos e se posicione criticamente (BRASIL, 1997, p. 45)

Por meio das artes visuais podem ser trabalhadas várias funções, tais como: o aperfeiçoamento da coordenação motora, a comunicação, o desenvolvimento da criatividade, noções básicas tanto de espaço quanto de superfície. Concluindo que além do lúdico, o ensino de arte tem também outros

objetivos importantes que vão de encontro com as esferas pessoais e intelectuais de cada aluno.

A Música conforme os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

[...] é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45)

Nota-se que a música está presente em diversos acontecimentos, existem músicas infantis, músicas religiosas, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas, dentre outras. Portanto, quando o arte-educador pensar em uma metodologia para o ensino da Arte, a qual esteja envolvendo a grande amplitude da música faz-se necessário estar ciente que:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção (BRASIL, 1997, p.75)

Neste contexto a música torna-se uma aliada no processo de ensino-aprendizagem do educando, oferecendo a ele um contato com diversas manifestações sonoras e culturais, pois adquirir significados diferenciados em cada cultura e dessa forma, segundo Mauros Penna:

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser aprendido na escola. (PENNA, 2008, p. 29, apud SOUZA; JOLY, 2010, p. 98)

Desta forma é importante para o educando, preferencialmente quando estiver no estágio inicial dos estudos que ele busque um contato com a música, mesmo que seja somente no âmbito escolar, pois dessa forma ele irá adquirir saberes, os quais os quais lhe serão úteis no decorrer de sua vida.

A Dança, em sentido geral é caracterizada pela arte de mover o corpo, uma forma de expressão praticamente indispensável no nosso dia-a-dia. Quando utilizada com cunho pedagógica auxilia no aprendizado, resultando também em ganho no desenvolvimento do conhecimento, Pereira afirma que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...] (PEREIRA, 2001, p. 61)

Seguindo sua afirmação podemos notar que quando trabalhamos com a dança de maneira pedagógica pode-se ir muito além do que simplesmente ensinar técnicas, gestos aos alunos. A dança possibilita explorar todo o potencial corporal e de expressão dos estudantes, de uma forma que prende sua atenção, pois além de proporcionar aprendizado é uma proposta “divertida”, que traz interação, uma socialização entre a turma.

O Teatro, a efetividade da arte de representar, ou seja, a linguagem teatral, dentro da educação em nosso país é de fato algo bem recente. Sabemos que o ensino de Educação artística regulamentado em 1971 tinha um foco maior na área das artes plásticas. Passaram-se anos, e a oferta de cursos de graduação em Artes Cênicas pelo Brasil juntamente com o surgimento de grupos teatrais, contribuíam para uma “valorização” do teatro dentro de uma instituição de educação escolar.

Entendemos que o teatro, além de propiciar a atuação do aluno contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos, como: memorização, coordenação, criatividade, vocabulário e também o estimula a criticar, opinar e atuar, Cunha ressalta que:

O teatro como instrumento da educação é de efetiva validade ao desenvolvimento da aprendizagem, pois o mesmo influencia em todas as áreas: afetiva, ativa, intelectual, artística, cognitiva e motora do indivíduo. Além disso, é ótima ocasião de socialização: o aluno se desinibe e, orientado pelo professor aprende a trabalhar a crítica e a valorizar o trabalho alheio. (CUNHA, 2006)⁶

⁶ Citação retirada do Artigo - A importância do teatro para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Disponível em <<http://www.psicopedagogiaonline.com.br/index.php/1648-a-importancia-do-teatro-para-o-desenvolvimento-da-aprendizagem-na-educacao-infantil>>.

Com as quatro modalidades descritas acima, todos os sistemas educacionais de ensino tiveram um prazo de três anos para seguirem com as mudanças e se adequarem a nova formulação.

Em 2016 temos a Medida Provisória nº746, a qual se trata da Reformulação do Ensino Médio, aos dias 16/02/2017 tornou-se Lei, numerada 13.415, tal proposta curricular acaba por retirar a disciplina de artes do currículo obrigatório do ensino médio mantendo apenas nos ensinos infantil e fundamental. Tal reformulação acarretou em manifestações realizadas pelos profissionais da área, o que fez com que o senhor Rossieli Soares, secretário da Educação Básica do Ministério da Educação, repensasse a respeito da decisão. Ao qual se esclareceu dizendo que havia sido uma interpretação errônea, que a disciplina de Arte permanece, entretanto, os alunos ficam livres para escolher em que área de ensino deseja se aprofundar.

É notório que estamos tendo um período de grande retrocesso, pois foram anos de luta para a conquista do ensino obrigatório de artes. E agora o aluno pode escolher o que deseja fazer? Sendo que tanto a disciplina de arte quanto as demais são obrigatórias, e a mesma é assegurada por lei, o seu ensino, não é de forma generalizada, porém os alunos atualmente não demonstram nenhum tipo de interesse nas aulas, tanto nas disciplinas de exatas como na de humanas, dando a eles o poder de livre escolha para o que lhe for favorável estudar, o número de evasão consequentemente poderá ser maior que o atual. Tantos protestos e manifestações para no fim retroceder.

3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO

Instituição de ensino tanto pública quanto privada, são ambientes nos quais os pais de alunos buscam encontrar oferta de ensino/aprendizagem seguro e adequado para seus filhos. Portanto os profissionais envolvidos com o processo de formação nas escolas precisam buscar uma qualificação, através de uma formação que lhes possibilite contato com a teoria e a prática. Se levarmos em consideração que a escola é um espaço onde possibilita a construção humana e o professor é o intermediador e exatamente nela que o exemplo devera ser o ponto central para o sucesso pedagógico.

O ensino de arte é fundamental na educação, e é de grande valia que se tenha o professor com capacitação específica na área, a inclusão da disciplina no currículo é justificada pela capacidade que tem de conscientizar os alunos de suas potencialidades e habilidades criativas. Como educadores de arte, precisamos buscar subsídios para que a prática pedagogia tenha total coerência, para proporcionar aos nossos educando o conhecimento de seu repertório cultural, podendo assim ter contato com outras referências, fazendo uma troca de conhecimentos, entre professor e aluno.

Essa troca faz com que esses alunos compreendam a importância do ensino de Arte para com sua formação na vida, e isso só terá sucesso se nós como educadores procuramos incentivar esses indivíduos a apreciar a disciplina de Arte e suas vertentes, porém, sem optar em sua cultura, procurando sempre respeitar, trazendo como benefício a essas crianças, uma arte que seja compreensível, fazendo parte de sua vida, tendo assim um sentido para cada um.

A cultura está em constantes transformações, ampliando e possibilitando ações que valorizem a transmissão do conhecimento e a produção. Devemos então negar esta divisão presente entre a prática e a teoria, entre a percepção e a razão, e uni-las.

Focando na formação básica dos professores, a meu ver envolvem todos os níveis de ensino, ou seja, a grande maioria não possui uma formação adequada para a disciplina que ministra, e os que a possuem não são valorizados profissionalmente, a interferência do governo realizando cortes de verbas destinados

a educação contribui para uma crise em seu âmbito, o que vem agravando desde os anos 90. Pedro Demo expõe de forma clara este grande obstáculo, diz que:

Para atingir patamares aceitáveis de qualidade educativa da população é estratégia primordial resolver a questão dos professores. A questão dos professores é complexa, incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica. O problema é de qualidade formal e política. (DEMO, 1993, p. 87, apud. MACHADO, 2009, p. 25)

O autor ainda coloca em pauta a qualidade política do professor de maneira que o ensino básico é a mediação fundamental da cidadania, entende-se que o professor deve ele mesmo pensar como cidadão fazendo parte, senão o mesmo não poderia ser o agente. Demo (1993, p.89) citado por André Luis Scantimburgo (2008, p.10), entende que o professor deva trabalhar com a elaboração de projetos pedagógicos com a possibilidade dele mesmo prepara-los, “[...] O único livro didático insubstituível é o próprio professor. Deve estar de tal modo bem formado, que, se necessário for, ele mesmo prepara texto de português, exercício de matemática, projeto de planejamento etc”.

A necessidade de o professor ser formado em sua área contribui para que o aluno aprenda a questionar e pensar de forma mais criativa, é de total importância que enquanto educadores procuremos despertar nos alunos o interesse e a capacidade de raciocinar e pensar, ao invés de impor, André Luis Scantimburgo (2008, p.10), cita ainda que segundo Pedro Demo (1993, p. 78). “não há maior injustiça que prejudicar os direitos dos alunos, por conta de professores ineptos ou inadequados.” Sua afirmação deixa visível a grande importância de ser um profissional formado e a responsabilidade que temos perante a formação dos alunos.

Além do papel de educando deve também mostrar seu papel de cidadão, observando os problemas existentes tais como: rebeldia, indisciplina, levando em conta as condições em que esse educando se encontra e como educador encontrar um meio para contornar tais situação, Florestan Fernandes ressalta que:

Se o professor pensa que sua tarefa é ensinar o ABC e ignora a pessoa de seus estudantes e as condições em que vivem, obviamente não vai aprender a pensar politicamente ou talvez vá agir politicamente em termos conservadores, pendendo a sociedade aos laços do passado, ao subterrâneo da cultura e da economia. (FERNANDES, p. 165, 1989, apud SCANTIMBURGO, 2008, p.11)

A educação em geral depende não somente de profissionais capacitados em sua área, mas também de políticas públicas, entretanto essas políticas muitas vezes são aplicadas virando apenas benefícios externos com interesses financeiros levando o ensino público a decadência. Além disso, o plano pedagógico das nossas escolas como em outros países subdesenvolvidos tem grande influência do Banco Mundial com suas políticas educacionais, o que inibi qualquer possibilidade de termos uma educação transformadora.

3.1 Quais desafios enfrentados pelos docentes da disciplina Arte

A maioria das instituições de ensino público é composta por alunos oriundos de famílias carentes, o que gera a falta de estrutura social e familiar. Boa parte vive em bairros da periferia do município e são descriminalizados pelas políticas públicas do mesmo. Além da carência familiar presente nas escolas, muitos professores ainda receosos sentem-se inseguros quando planejam suas aulas de Artes. Dentre os fatores podemos encontrar um vazio no aprendizado de Artes no período de realização do curso na graduação, vestígios de um ensino tradicionalista e a não menos grave, a falta de especialização.

A falta de experiência teórica e prática interferem em sua postura, pois sua insegurança é passada para as aulas acarretando em conteúdos e métodos que não vão além dos exercícios escritos, o que leva á desmotivação do aluno. Professores que agem de forma tradicionalista têm a convicção de que a repetência é o único método de fazer com que eles aprendam e fixem o que foi passado. Alguns se acomodaram tanto com a facilidade de dar aula, que fazem utilização somente dos materiais predominantemente pedagógicos, que são atividades prontas de desenhos, recorte e cola.

Sem métodos e conhecimentos para trabalhar com as diferentes modalidades artísticas muitos profissionais optam por explorar mais a área das artes visuais, esquecendo as modalidades: música, teatro e dança e quando optam por estas acabam trabalhando de maneira cansativa somente para apresentar em datas comemorativas do calendário ou a pedido do coordenador, neste contexto Lins (2009) conclui que:

Hoje é grande a preocupação dos professores de Arte em fazer a integração das quatro áreas artísticas. De modo que, não se deve colocar os conteúdos no currículo de forma isolada e esperar que o aluno possa integrá-los na sua cabeça. Há grandes dificuldades em estabelecer uma relação mais aprofundada entre as linguagens artísticas, mas mesmo assim, o professor pode compreender os elementos básicos de cada área da Arte e a partir de seu conhecimento e experiência, proporcionar aos alunos o contato com outras linguagens, que não a de sua formação. Os alunos em suas vidas entram em contato com estas artes e tem suas preferências. (LINS, 2009 apud CUNHA, 2012, p. 13)

Muito além desse problema, tem-se a visão mais que equivocada das demais disciplinas que compõem o currículo escolar, devido o conteúdo de artes não ser exigida em vestibulares. O ensino de Artes não somente é assegurado em Lei, mas também é conhecido de igual para com as demais disciplinas, obtendo assim o mesmo valor na grade curricular escolar.

O professor de Artes tem em mãos a chave para resolução desta visão, chave esta presente em sua postura. Salientando que a visão de que a formação de um professor acaba ao fim da graduação é equivocada. Além da formação, das qualificações, e das especializações o educador deve adquirir a formação cotidiana com as experiências adquiridas no decorrer de seu dia a dia, buscando reconstruir sua prática tendo um suporte pedagógico para sua atuação. Ferraz entende que:

[...] O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar". (FERRAZ, 2001, p. 24)

É dever do professor elaborar reflexões pedagógicas para o ensino das modalidades artísticas, pois os PCN's apenas fornecem importantes subsídios de orientações, o modo de aplicá-las é o professor que deve buscar, visto que, é citado nos próprios PCN's:

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento (BRASIL, 1997, p. 72)

Ainda de acordo com os PCNs de Artes, a prática de aula é resultante da combinação de papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula. A persistência do educador, em buscar conhecimentos, métodos, inovações para as aulas, é o que norteará a superação dos desafios no ensino da disciplina, tendo como base o compromisso e a motivação para com a educação proporcionará ao educador um papel significativo no âmbito escolar, tendo a oportunidade de romper com os rumores existentes sobre o ensino de Arte.

Rumores estes citados em uma entrevista⁷ à revista Escola Nova por Beatriz Santomauro, nomeados por ela de mitos. O primeiro mito é “Reprodução e releitura”, segundo a autora, pedir para que o aluno transpasse para um papel a mesma imagem que vê não é uma releitura e sim uma cópia. Com a releitura é possível criar outra imagem, partindo do que lhe foi mostrado, seguindo uma linha onde ele vê, analisa, faz a releitura, absorve, interpreta e por fim, transpõe para o papel sua visão.

O segundo mito é bastante citado por profissionais sem uma formação adequada, dizem que, “Sem Material, Não Dá”, “Um trabalho que garanta uma aprendizagem significativa para os alunos não depende de riqueza de material, mas de conteúdo, estratégia e propostas que ofereçam oportunidades de participação⁸”. O que importa é qualidade e não a quantidade de materiais existentes.

Por último o mito que, “Arte estimula a criatividade”, de acordo com a autora, “A Arte desenvolve a criatividade - e outras habilidades - se os conteúdos são aprendidos”. Pensando desse modo, caso venha faltar materiais para ministrar uma aula, o professor irá buscar alternativas por meio de pesquisas, para aplicar sua aula com outros materiais diferenciados, encarando esses obstáculos não como mais um problema corriqueiro do dia, mas como um novo desafio a ser vencido, rompendo estes paradigmas a respeito do ensino de Arte.

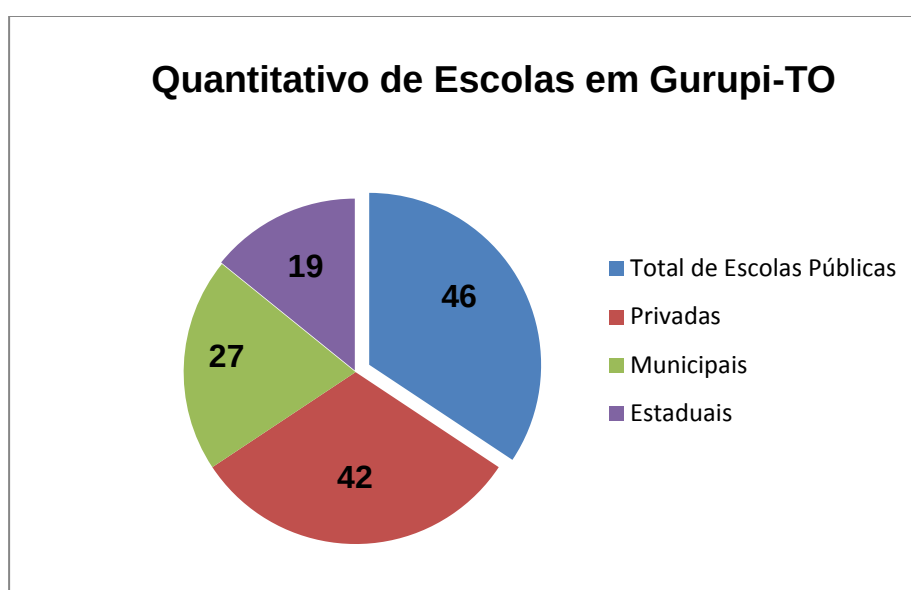
4. A CARÊNCIA DE PROFISSIONAIS FORMADOS EM ARTE NA CIDADE DE GURUPI ATUALMENTE

⁷O que ensinar em Arte - Por Beatriz Santomauro. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1509/o-que-ensinar-em-arte>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

⁸ Fala de Karen Greif Amar, da Escola da Vila, em São Paulo. Citado por Beatriz Santomauro. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1509/o-que-ensinar-em-arte>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

Os desafios e preconceitos relacionados à disciplina e ensino de Arte é uma problemática geral em nosso país. Em Gurupi, cidade situada ao Sul do estado do Tocantins, conhecida como Capital da Amizade, estes problemas são ainda maiores. Com sua existência desde 1958 Gurupi fica a 214 km de Palmas, a capital do Estado, e as margens da Rodovia Belém Brasília (BR 153), com população estimada em 2016, de 84.628 habitantes.

Em Gurupi, atualmente há 27 escolas municipais, 19 estaduais, 42 privadas, totalizando 46 escolas públicas, demonstrado no gráfico abaixo.



É preocupante o Ensino de Arte nessas escolas, sendo que dos que compõem o corpo docente, apenas 3 têm formação específica na área de Arte, sendo que um dos professores trabalha somente nos finais de semana. Os demais docentes que ministram as aulas de Arte têm formação em outras áreas sendo elas: Pedagogia, Letras, sem contar com os que ministram as aulas como complemento de carga horária. O que aumenta ainda mais o problema relacionado ao ensino de Arte. Essa precariedade de professores não formados contribui para um ensino defasado prejudicando a formação dos alunos.

A prefeitura de Gurupi ano passado (2016) reabriu os concursos públicos, os editais lançados somam 712 vagas as quais estão distribuídas para todos os níveis de escolaridade. Na área da Educação totalizaram 200 vagas, divididas em 15 vagas para Professor Normalista, 5 para Artes Cênicas e 180 para pedagogia/normal.

A oportunidade de um concurso na área da educação, com vagas para professor de Artes Cênicas, foi uma grande conquista, pois até então não havia vagas para a área. Entretanto, um município com 46 escolas públicas ofertar somente 5 vagas para professor de Artes Cênicas é um tanto preocupante. Em uma busca quantitativa de escolas municipais na secretaria de Educação do Município, ao perguntar para a funcionária que me fornecia os dados, questionei sobre o andamento do concurso, e porque não ofertava mais vagas na área de Artes Cênicas, pois até então necessita de mais profissionais qualificados, devido a grande demanda. Ela então informou que: “Antigamente era nós ou os pedagogos que ministravam as aulas de artes, que essa moda de ter professor de Arte começou agora devido ao curso oferecido pelo IFTO”. Rapidamente a interrompi questionando que era um direito o qual é previsto em Lei, e não é uma moda de agora, pois há anos vem se lutando para que o ensino de Arte seja de fato ofertado por profissionais capacitados. Questionei também a necessidade de mais professores, pois as vagas eram pouquíssimas. A mesma então me respondeu: “Inicialmente iria ser ofertadas 8 vagas, porém achamos que seria muito. Retruquei novamente, como seria muito, sendo que temos muitas escolas municipais sem professores formados em Arte. Então entregando-me os dados que havia pedido a ela, me disse, tentando explicar o motivo da pequena quantidade de vagas, que 8 vagas seria muito, por as aulas de Arte serem ministradas apenas um dia da semana, acabaria por sobrar professor, e a escola ficaria sobrecarregada de professores de Arte. Devido a isso eles diminuíram para 5 vagas, o que segundo ela ainda achava muito, e afirmou “nós mesmos pedagogos conseguimos dar essas aulas”.

Infelizmente percebe-se um pensamento equívoco, observemos que o município tem 27 escolas, as quais necessitam sim de professores formados em Arte, na cidade encontram-se somente três. É visível que não é o suficiente para atender todas as escolas, sem contar com as estaduais. Porém a resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010, Art. 3, deixa claro que tanto um professor com magistério ou pedagogo estão autorizados a lecionar a disciplina de Arte, contudo as turmas a partir 6º ano até o ensino médio eles não podem atuar, cita que:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes. (BRASÍLIA, 2010, p. 9)

Tal decisão é voltada a um pensamento de que a escola deve fortalecer e criar vínculos afetivos entre professor e aluno. Entretanto além de um vínculo, deve-se pensar na qualidade de ensino que o educador está transmitindo ao educando, se o mesmo não é qualificado em determinada disciplina, tão pouco conseguira passar um conhecimento adequado para este estudante, deixando-o e tornando-o um indivíduo leigo em determinados aspectos.

Vale ressaltar que por meio da disciplina de Arte o estudante é capaz de desenvolver diversas habilidades antes não percebidas pelo professor em outras disciplinas, tais como a percepção, a criatividade, a imaginação, a concentração, desenvolvimento da coordenação motora e afetividade. Os próprios PCN's ressaltam a importância do ensino de disciplina de artes, e que a mesma tem o valor igual as demais disciplinas existentes na grade curricular, Brasil (1997, p.19) "Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades".

Embora os benefícios da Arte na Educação propiciem aos educando o senso crítico intelectual e reflexivo, o ensino da disciplina ainda hoje é restringido a papéis secundários, sendo lecionada de forma fragmentada, por discentes sem conhecimento específico na área, transmitindo um conhecimento sem qualidade e conteúdo para essas crianças.

Essa problemática pode ser resolvida colocando profissionais licenciados em Arte para assumir as vagas que lhe são de direito, visto que temos a LDB nº 9.394/96 que nos dá suporte para a valorização e obrigatoriedade da disciplina de Arte nas escolas, tanto pública quanto privada.

4.1 Experiência na metodologia do ensino de arte em escola pública de Gurupi

Em conversas informais com estudantes e professores, de diferentes escolas, sejam elas públicas ou particulares, em Gurupi, pode-se observar que o ensino da disciplina de Arte deixa muito a desejar. No geral, o ensino de arte é utilizado como válvula de escape, sendo assim é considerada como uma aula com o objetivo de dar aos estudantes um momento de lazer, para substituir a aula de

algum professor, passar brincadeiras, sendo considerada apenas como meio de entretenimento.

Outra visão perante o ensino de Arte nas escolas é a de atribuir ao professor o papel de organizador de eventos, sendo assim ele tem que se desdobrar, em uma semana ou menos para elaboração de “teatrinhos” ou “dancinhas” como são referenciados por alguns de forma pejorativa, para apresentar em datas comemorativas como: Dia do Índio, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Natal e etc. Esquecendo que a disciplina tem todo um processo, uma metodologia assim como as demais existentes na grade curricular.

Além de observações feitas por meio do estágio, tive a oportunidade de observar aulas e colher dados relacionados a disciplina de Arte na escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães. A visão que obtive enquanto futura arte-educadora, em algumas aulas as quais tive a oportunidade de observar inicialmente, analisando a metodologia usada pelos professores de turmas do 2º ao 5º anos do ensino fundamental, foi um tanto chocante. Principalmente quando perguntei a uma determinada professora, em uma conversa para planejamento da minha aula, que seria ministrada na semana seguinte, precisava dos conteúdos passados por ela em sala, para elaboração do meu plano de aula, surpreendeu-me com sua resposta: “só abria um livro qualquer de arte e passava teoria, afinal arte não tem tanto conteúdo, além disso, ajudariam eles a ficarem quietos”, e ainda sugeriu que eu poderia fazer o mesmo, ou se preferisse poderia passar brincadeiras para passar o tempo.

Afirmar essa que me deixou surpresa, mesmo que não seja formada na área de arte, deveria ao menos lembrar que há muitos conteúdos relacionados à disciplina de Arte, que podem ser trabalhados, de diversas formas, optando por uma de suas vertentes: Música, Dança, Teatro e Artes visuais.

De acordo com Ana Mae Barbosa, (1984, p.159) em seu livro arte-educação: conflitos e acertos “[...] Para alguém dizer que arte não ensina, precisa estar pensando no ensino tendo como referente a passagem do estado de ignorância para o estado de conhecimento [...]”

Além da ignorância relacionada a arte, a metodologia a qual utiliza para aplicar os conteúdos da disciplina é totalmente contrária ao que se espera de um educador formado em sua área. É notório, não somente nesta aula que presenciei como nas demais turmas, a despreparação para ministrar aulas de Artes, não há

domínio de conteúdo, aulas somente teóricas, ou de desenho para pintarem atividades já impressas, apresentando até as cores que devem ser utilizadas.

Todo profissional que anseia ingressar sua atividade no meio educacional, seja da área de arte ou não, deve ter o conhecimento de que é responsável pela formação de inúmeros indivíduos na sociedade. E que seu exercício na área escolhida exige grande dedicação e responsabilidade, este tem papel fundamental na formação desses indivíduos. Assim sendo, este professor deve ter uma formação adequada. A qual possibilitará a realização de obtenção de resultados satisfatórios.

Contudo esta pesquisa não teve como objetivo enfatizar os problemas existentes na metodologia aplicada ao ensino de Arte desta escola, nem das demais existentes no município de Gurupi, com apontamentos ou até mesmo críticas a respeito. Entretanto pretende-se deixar claro que a cidade de Gurupi necessita de mais incentivos à prática adequada para a metodologia e aplicação do ensino de Arte, e da grande importância de se ter docentes qualificados na área de Artes nas escolas.

5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Previsto na lei Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, Lei dos estágios e no Manual de Estágio Supervisionado do IFTO - Campus Palmas, o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presencial do IFTO, segue o Regulamento aprovado pela Resolução Ad referendum nº 1 2012/CONSUP/IFTO, de 30 de agosto de 2012 [...], e alterado pela Resolução nº 41 2013/CONSUP/IFTO, de 20 de agosto de 2013.

É componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciaturas, deve ser trabalhado como uma atividade, articulando sempre com a prática e com o que foi aprendido no âmbito acadêmico, o mesmo contribui não somente para a formação do docente, mas também o prepara como futuro educador, ampliando também a visão de pesquisador, pois o professor precisa estar sempre buscando novas metodologias para que seu trabalho seja sempre dinâmico. Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro L. Lima entendem que:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6)

Habitualmente ouvimos a popular frase de que “na prática a teoria é outra”, essa afirmação evidencia que o que aprendemos no decorrer do curso não será utilizado na prática, pois a realidade nas escolas é outra, fica evidente que necessita trabalhar sim com a teoria e prática, uma complementa a outra. Auxiliando ainda mais na atuação futura do profissional, as autoras Pimenta e Lima enfatizam ainda que:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, e contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. [...] constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6)

É sabido que teoria e prática não se separam, tratando-se da evolução do docente estão interligadas. Nós enquanto futuros arte educadores devemos estar cientes que no estágio seremos expostos a diversas circunstâncias, e tendo uma formação na área, e embasamento teórico contribui para que tenhamos discernimento para contornar tais situações. Sérgio Coelho Borges Farias (2008, p. 28) citado por Vanessa Siqueira Branquinho (2010, p. 22) entende que, “[...] as boas condições para o ensino-aprendizagem de teatro, e, de arte em geral, não vão ser simplesmente concedidas e o preparo teórico dos professores é fundamental para a argumentação [...]”. Nota-se que a atuação do professor (arte - educador) dentro do âmbito escolar será respaldada por meio de sua base teórica, isto é, de seu domínio e conhecimento referentes à Arte voltando-se para conjuntura escolar. Consequentemente, ele terá justificativas para a conquista de respeito e valorização perante a disciplina de Arte. Na concepção de Pimenta:

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o do estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente. (PIMENTA, 2012, p.105)

O fazer teórico e prático é de suma importância na prática escolar. Portanto, cabe a nós arte-educadores termos habilidades e esforço para superar as dificuldades encontradas, e contribuirmos para que a disciplina de Arte tenha reconhecimento no âmbito escolar, pois se faz tão necessária na formação humana, quanto às demais disciplinas.

6. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ULISSES GUIMARÃES

Esta vivência foi proporcionada por meio do Estágio Supervisionado II, Observação e semi regência do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - *Campus* Gurupi - TO, com parceria da Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães, situada na Rua A 7 Qd 8 ,setor Parque das Acácias, tendo como diretor José Filho Sousa. O quadro de professores atual da escola corresponde a 33, e nenhum possui formação em Arte. A escola até o ano passado fornecia ensino para estudantes desde o Pré até o 9º ano, este ano atende somente até o 5º ano.

Ao conversar com a coordenadora ficou combinado que eu observaria e realizaria semi regências nas turmas do 1º ano, 2º ano "A e B", 3º ano 01, sendo que o dia que poderia realizar o Estágio seria na sexta, o qual seria nas aulas de Artes, a coordenadora conversaria com os professores para adaptarem seus horários, uma vez que é um professor que ministra todas as aulas, entretanto a de educação Física é ministrada por uma professora com formação na área. Sendo assim, seria possível fazer a adequação do horário das aulas de Artes, serem todas na sexta feira.

Tudo combinado, aos dias 31/03/2017 iniciaria as observações, com objetivo de conhecer os alunos, a professora e o plano de aula como também a metodologia, para que pudesse elaborar futuramente as semi regências, podendo assim trabalhar juntamente com o plano que a professora segue para ministrar suas aulas. Fui encaminhada para a turma do 2º ano B, a professora apresentou-me aos alunos, e sugeriu que sentasse ao fundo da sala. Acompanhei dois horários, sendo que a aula foi de Ensino Religioso, fiz anotações e comentários sobre a metodologia utilizada pela professora, as quais estão descritos no apêndice A. Infelizmente por inflexibilidade da professora não pude ministrar nenhuma aula nesta turma, pois a mesma não aceitava a mudança de horário estipulado pela coordenadora, essa questão ocasionou em uma troca de turma para realização do meu Estágio. Quanto a isso a coordenadora comentou: - "*que poderia ir a qualquer uma porque sala era o que mais tinha*", situação descrita no apêndice A, comentário este que a meu ver

mostra um desmerecimento com a figura do estagiário, pois o mesmo não está ali para realizar aulas recreativas, é um momento que requer compromisso e comprometimento das duas partes.

No Terceiro horário fui encaminhada a turma do 2ºano A, acompanhei apenas uma aula, que por sua vez era a disciplina de Português, segui observando e relatando a aula conforme descritos no Apêndice B. O que mais chamou a atenção foi o descaso do professor em relação ao estagiário, pois nem me apresentou para a turma, e isso resultou na curiosidade dos estudantes, os quais não paravam de fazer perguntas querendo saber quem era a moça que estava na sala deles. Finalizou a aula e não tive nem oportunidade de sentar com a professora para vê qual dia seria ministrada sua aula de Arte, pois a mesma não proporcionou uma aproximação.

Essa desorganização de horário e acompanhamento de aulas, que não eram referentes à disciplina de arte, o relato dessas aulas estão descritos nos apêndices A, B, C e E. Isso repercutiu por mais uma semana de observação, sendo que toda vez comunicava a coordenadora as turmas que eu iria acompanhar, mostrava o plano de aula que havia elaborado na semana anterior, porém quando chegava no dia da semi regência era direcionada para outra turma. Estes fatores estavam prejudicando as semi regências, pois nunca tinha oportunidade de executar o que havia planejado.

Contudo, com essa irregularidade de horários, nunca consegui acompanhar uma aula de Arte, e nem ministrar aula. Tive a oportunidade de observar duas aulas na turma do 3º ano 01, cuja responsável pela turma e pelas disciplinas é a Professora Monique Lemos. A mesma deu oportunidade para apresentar-me para a turma, dizer quem eu era, e o que iria fazer.

No primeiro momento foi observada a aula sobre educação no transito, relatada no apêndice D, e no segundo horário observei a aula de Arte. Nesta primeira observação, enquanto futura arte-educadora pude perceber algumas falhas, se tratando da metodologia aplicada e como a disciplina é vista pela professora, espero que tenha tido influência positiva minha forma de ministrar aulas, motivando-a em suas futuras aulas.

Ao finalizar a aula, pude conversar com a professora, combinar horários, planejar aulas, a mesma foi flexível ao dizer que poderia adequar suas aulas de forma que ficasse bom para mim. Decidi então ficar acompanhando esta turma até o final do Estágio, pois se tratando das demais educadoras, infelizmente, eu não

senti o mesmo acolhimento e nem aceitação das professoras, o que inicialmente tornou o Estágio mais difícil, o que faz parecer que esqueceram que um dia ocuparam o lugar de estagiário. Tais atitudes são relatadas por Albuquerque, (2007 p.87- 88) quando coloca que, “Assim, esses professores agem contrapondo as experiências pessoais que tiveram, já que muitos vivenciaram em suas formações, situações nas quais o professor regente não era receptivo, ou não estava interessado em ajudá-los”. Compreendendo então que a comunicação e o convívio entre estagiário e professor necessita ser amigável, sendo assim o estagiário poderá levar para sua vida profissional pontos positivos da prática do professor observado. Devido à boa comunicação e o convívio com a professora elaboramos o horário, o qual ficou da seguinte forma:

Horário das turmas de 3º ano A		
Horário	Quarta - Feira	Sexta- Feira
7 às 8h	Arte	Arte
8 às 9h	Arte	Arte
9h30 às 10h	Arte	Arte
10 às 11h	Arte	Arte

Horários definidos, trocamos e-mails, e informei que pretendia trabalhar com teatro de sombras, a mesma aprovou a proposta, sugerindo que fizesse um teatro (uma encenação ou apresentação) relacionado ao Meio Ambiente para apresentar na Feira de Ciências. Comuniquei a ela que pensaria em uma proposta que proporcionasse trabalhar com ambas as temáticas.

A partir da semana seguinte, do dia 12/05/2017, iniciei as semi regências, procurei trabalhar com a interdisciplinaridade, uma vez que a professora sugeriu trabalhar com o tema do Meio Ambiente, o qual colaborou para a adaptação da peça Teatral “O Poder está em nossas mãos”, trabalhando com Sombras⁹ sendo desenvolvida através da apresentação com todos os educandos da turma, na qual atuaram em papéis de personagens, Elefante, Girafa, Macaco e Papagaio. Os

⁹ É uma arte muito antiga de contar histórias e de entretenimento que usa bonecos de sombra.

Figura 3 - Elefante



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2017)

Figura 4 - Girafa



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2017)

Figura 5 – Macaco



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2017)

Figura 6 - Poluição causada pelo Homem



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2017)

Figura 7 - Finalização

Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2017)

Até então, segundo informações ninguém havia trabalhado com teatro de sombras, ou quaisquer método semelhante, e isso gerou uma expectativa, tanto para os estudantes quanto para professores da instituição, mas principalmente para mim que tinha sugerido a proposta.

Semana da apresentação aproximando os estudantes ansiosos, decidimos filmá-los, com propósito de que eles analisassem o vídeo do ensaio, apontando os erros, e citando o que poderia melhorar nos próximos encontros.

O dia da Feira de Ciências, cenário organizado, só aguardando o momento da apresentação, até que a coordenadora nos informou que não daria para nos apresentar devido ao tempo. Claramente que os estudantes ficaram chateados, e indignados, pois foram semanas de ensaios, para no final não poder apresentar. Sugerimos aos estudantes apresentar na sala de aula, que seria gravado e depois passado a gravação para eles, todos concordaram e assim foi feito.

Na semana seguinte editei a gravação, levei pipoca, suco, proporcionando a eles uma sessão de cinema, na qual os atores eram eles mesmos. Entretanto apesar das dificuldades colocadas para apresentação do teatro de sombras, conseguimos o resultado esperado, proporcionando o contato dos

estudantes com a linguagem cênica, trabalhando interdisciplinaridade, mostrando que a disciplina de Arte não é somente lápis de cor e papel, Arte tem uma amplitude enorme, podendo ser trabalhada de diversas maneiras.

Não poderia deixar passar que no decorrer de todo processo do Estágio II infelizmente foram encontradas outras dificuldades, tais essas como:

- Não ter sala adequada para ensaios, projeção de imagens e apresentações.
- Falta de espaço - Tínhamos sempre que amontoar as cadeiras para conseguir ter um espaço, porém este espaço ainda sim era reduzido devido a quantidade de cadeiras na sala, variava de 30 a 35, e por serem grandes dificultava ainda mais.
- Sonoridade - A preocupação era nunca atrapalhar a turma ao lado com os sons produzidos em nossa sala.
- Barulhos externos - Atrapalham muito os ensaios e até mesmos as aulas tanto de arte como as demais.
- Data show - Há dois na escola, porém um queimou, e outro conseguia mediante reserva.
- Caixa de Som- Uma apenas, e a qualidade são baixas.

Vale ressaltar que o que era pedido à coordenação eles sempre se esforçavam para conseguir. Talvez ninguém nunca tivesse tido a ideia de trabalhar com algo diferente na aula de Arte, em parte por não terem capacitação na área e também a escassez de materiais destinados a disciplina de Arte o qual é grande.

E quando planejam algo mais atrativo para os alunos eles mesmo que tem que trazer de sua casa, tirar do seu próprio bolso. Pude comprovar tal realidade, quando solicitei os materiais para elaboração e realização do teatro, os quais no final eu que tive que conseguir.

São estes fatores que podem desmotivar qualquer profissional, afetando principalmente aos educadores de Arte, que necessitam sim, de um espaço amplo e adequado para suas aulas, materiais cênicos. E diante dessas dificuldades ainda ouvi de profissionais de outras disciplinas que consegue ministrar a disciplina de Arte somente com um quadro e pincel. Até poderia, porém conseguiria apenas alunos afadigados com suas aulas e reclamando de sua metodologia, não contribuindo para a formação destes cidadãos. Outrora o profissional de Arte sendo capacitado tem a possibilidade de aplicar sua aula sem quadro, pinceis, e até

mesmo sem carteiras, pois a disciplina é tão cheia de vertentes que proporciona essa liberdade. Arte oportuniza ao individuo distinguir sua própria cultura, Adenir Engelmann deixa evidente que:

Quando o homem se reconhece como um ser fazedor de cultura, ele tem condições de criar uma consciência filosófica que lhe permite recriar, repensar, elaborar novos questionamentos, atribuir novos significados às coisas e também desenvolver a arte. (ENGELMANN, 2008, p. 24)

O conhecimento que a arte oportuniza tanto na escola como fora proporciona a amplitude na formação desses estudantes como cidadãos, particularmente por tornar mais intenso as relações destes tanto com seu interior como exterior.

6.1 Tentativa de levantamento de dados através da pesquisa “Disciplina de Arte: Desafios e Preconceitos”

Pretendia-se realizar uma pesquisa quantitativa, com os professores atuantes na Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães, tendo como objetivo ter um diagnostico sobre como a Disciplina de Arte é vista pelos mesmos que atuam na área, porém não possuem qualificação específica. De acordo com Armando Terribili (2007, p.59), “A pesquisa quantitativa tem seus procedimentos baseados na coleta de dados de uma amostra, que é subconjunto da população investigada, pois em geral, é inviável pesquisar toda a população envolvida no objeto de estudo”.

Tal pesquisa seria realizada através de um formulário (em anexo) como instrumento para coleta dos dados. Participaria da entrevista trinta e dois professores, aos quais teriam acesso ao formulário através de um link enviado a seus e-mails. O formulário foi enviado aos respectivos entrevistados no dia dez de agosto de 2017 ficando disponível para resposta até os dias vinte de outubro de 2017.

Tive a confirmação de recebimento do e-mail com o link, por parte de todos, entretanto nenhum professor da escola respondeu a este formulário. A escolha de enviar o formulário para pesquisa deu-se devido a indisponibilidade de tempo dos mesmos, e por meio de uma plataforma propiciaria tempo e ficariam a vontade para responder as perguntas, uma vez que não seria identificado.

Os professores tiveram o prazo de dois meses para responderem o questionário, todavia, nenhum deles demonstrou interesse em responder ou em se justificar por não responder, o que evidência a ausência de preocupação com o próprio ensino da disciplina, o desinteresse em não colaborar com a pesquisa, a qual poderia contribuir com melhorias para a disciplina, dando a eles mesmo melhores condições, oportunizando, quem sabe, uma formação específica na área, para melhor transmitir conhecimento aos estudantes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desvalorização tanto da disciplina de Arte como do professor de Arte é um acontecimento real, e ainda hoje existente. A disciplina de Arte é vista como uma aula de entretenimento, sendo considerada menos importante que as outras, obtendo reconhecimento somente nas datas comemorativas, para apresentações de "teatrinho", termo bastante usado pelos demais profissionais, sendo submisso a decorar a escola.

No entanto estes fatores muitas vezes ocorrem devido a falta de professores com formação na disciplina de Arte, em muitos casos a disciplina é preenchida por professores de Letras, Educação Física, dentre as demais. O que é perceptível no quadro de docentes das escolas públicas e privadas de Gurupi, estes por sua vez não licenciados na área de Arte ficam sendo “decoradores” da escola em datas comemorativas, tornando-se educadores acomodados, deixando assim o ensino da disciplina a desejar.

Todo profissional que anseia ingressar sua atividade no meio educacional seja da área artística ou não, deve ter o conhecimento de que é responsável pela formação de inúmeros indivíduos na sociedade. E que seu exercício na área escolhida exige grande dedicação e responsabilidade, este tem papel fundamental na formação desses indivíduos. Assim sendo este professor deve ter uma formação adequada e qualificada. A qual possibilitará a realização e obtenção de resultados satisfatórios.

Infelizmente ainda se tem uma visão que qualquer um pode ministra aulas de Artes, utilizando-se de qualquer dinâmica que prenda a atenção dos estudantes, que os entretendo com brincadeiras como forma de passa tempo, desprezando assim todos e quaisquer métodos adquiridos de um processo de formação adequada as reais necessidades dos educandos. De tal maneira a formação deste estudante acaba sendo prejudicada, devido a não utilização dos parâmetros educativos propiciados pela disciplina de Arte.

Assim como as demais disciplinas existentes na grade curricular, a disciplina de Arte é imprescindível o planejamento, conhecimento, conteúdos, ter uma metodologia que contribua com os referenciais trazidos na bagagem cultural do estudante. Tais aspectos observados durante o período de semi regência no Estágio. Notando-se que certos professores tinham suas aulas planejadas,

entretanto não era possível notar um objetivo definido, sendo visível a ausência da exploração das linguagens artísticas, como, Dança Música, Teatro, Artes Visuais.

Por meio do estágio, foi possível constatar que, a disciplina de Arte no âmbito escolar carece urgentemente de mudanças, para ganhar maior importância perante as demais disciplinas como também adquirir respeito por parte dos demais professores. Mudanças essas que circundam a formação do professor, espaço da escola, utilização de recursos e materiais, e reconhecimento dos mais variados tipos de demonstrações artísticas explícitas pelos alunos de maneira que demonstre que a Arte esta presente na sua vida cotidiana.

A pesquisa não teve como objetivo enfatizar os problemas existentes com apontamentos ou até mesmo críticas a respeito. Entretanto pretende-se deixar claro que necessitamos de mais incentivos à prática adequada para a metodologia e aplicação do ensino de Arte, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo como o senso crítico, reflexivo e a criatividade, sendo de grande importância ter docentes qualificados na área de Artes nas escolas.

8. REFERÊNCIAS

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2005. [Orientador: Prof. Dr. Amélia Kimiko Noma]. Disponível em <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia_Bacarin.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

BRASÍLIA. Ministério da educação conselho nacional de educação câmara de educação básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

ENGELMANN, Adenir Antonio. Filosofia da Arte. Curitiba. Ibplex. 2008

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTE, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010 ISSN: 1982-4440. Disponível em <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

TERRIBILI, Armando. Introdução às abordagens quantitativas. In: MACHADO, Lourdes Marcelino et al (orgs.). Pesquisa em educação: passo a passo. Marília: Edições M3T Tecnologia e Educação, 2007.p.59-73.

VANESSA, Siqueira Branquinho. **Desafios e superações no ensino do teatro na educação formal em Goiânia**. Monografia apresentada ao Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. [Orientadora: Profa. Rosane Christina de Oliveira]. Disponível em <https://www.emac.ufg.br/up/269/o/TCC_Completo.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

SITES

A importância do teatro para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Disponível em <<http://www.psicopedagogiaonline.com.br/index.php/1648-a-importancia-do-teatro-para-o-desenvolvimento-da-aprendizagem-na-educacao-infantil>>

CUNHA, Júlia Maria de Jesus. **Ensino de artes:** dificuldades, experiências e desafios. Revela Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano VI - Nº XIV-DEZ / 2012 - ISSN 1982-646X. [orientação: Profª Ms. Eliane Aparecida Bacocina]. Disponível em <http://www.fals.com.br/revela20/REVELA%20XVII/art_exp05_14.pdf>.

MACHADO, Davi de Siqueira. **A educação brasileira atual:** instrumento de transformação do homem ou adestramento? Universidade Cândido Mendes pós-graduação “lato sensu” instituto a vez do Mestre. Goiânia, 2009. [Orientador: Vilson Sérgio de Carvalho]. Disponível em <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/46577.pdf>

SCANTIMBURGO, André Luis. **A importância da formação no trabalho do professor:** uma análise do convívio entre professores e alunos focando o papel do educador. Publicado nos anais do VI Seminário do Trabalho - UNESP/Marília - 2008. Disponível em <<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/andreluisscantimburgo.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.